

# Clusters: the Drivers of European Defence

Dick Zandee

*Senior Research Fellow at the Clingendael Institute in The Hague. Prior to his work at Clingendael Institute, he was Head of the Planning & Policy Unit of the European Defense Agency. He holds a Master degree in Modern History and he has a distinguished career with political-military functions at a national level in the Netherlands and internationally for NATO and the EU.*

## Abstract

The article examines three trends that have characterised the development of defence clusters: firstly, the defence budget cuts up till 2015 have been a driving factor for maintaining capabilities together with other countries. Secondly, more permanent formats have been created, aiming at more structural and longer-term cooperation. Thirdly, defence cooperation has been deepened, both in operational terms but also in maintenance, logistics and for the acquisition of the same equipment. The new EU defence initiatives, such as Permanent Structured Cooperation could offer a framework for defence clusters, but it is considered that European countries will be rather selective in using those instruments in the face of existing multinational cooperation formats. The success of these cooperative initiatives depend substantially from political trust and solidarity that shape how contributions translate into defence performance. It concludes that specialised clusters are not about creating a European Army, but rather about building European armies step-by-step, needed for a better transatlantic burden-sharing and to underpin Europe's responsibility to take care of its own security and defence.

## Resumo

**Clusters: os Vetores Dinamizadores da Defesa Europeia**

*O artigo examina o desenvolvimento destas modalidades de cooperação em três vertentes. Em primeiro à luz do impacto dos cortes orçamentais no quadro da defesa europeia até 2015. Em segundo, o desenvolvimento recente de novos formatos mais permanentes, destinados a uma cooperação mais estruturante e de longa duração. Em terceiro, no enquadramento dado pelo aprofundamento da cooperação no domínio da defesa no plano operacional, mas também da manutenção, da logística e da aquisição de equipamentos de defesa. Examina ainda a forma como a Cooperação Estruturada Permanente pode oferecer uma oportunidade para o desenvolvimento de clusters de defesa, pese embora o empenho seletivo dos países europeus, atendendo à existência de outros formatos de cooperação multinacional. O sucesso destas iniciativas cooperativas depende consideravelmente da presença de confiança política e solidariedade entre os Estados Membros, que permita a transformação de contributos em desempenhos concretos no plano da defesa. Conclui que os clusters especializados refletem a realidade, não se destinando à criação de um exército europeu, mas antes à construção de exércitos europeus de uma forma gradual, necessários a uma partilha mais eficaz da responsabilidade transatlântica e que reflita a intenção europeia de assumir a direção da sua segurança e defesa.*